

Fracassa leilão de privatização da Mafersa

Consórcios não deram lance e alegam que não tiveram tempo para analisar propostas

ALCIDES FERREIRA
e COSTÁBILE NICOLETTA

O leilão de ontem na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) para a venda do controle da Mafersa não teve lances de compra. Será marcado um novo leilão, ainda sem data confirmada.

Havia somente dois consórcios pré-qualificados para o leilão, um dos quais liderado pelo Grupo Iochpe e que envolve várias empresas. O outro grupo, representado pela Fintec, não deu lance.

Segundo o diretor da Fintec, Luiz Carrara, a empresa está atuando em nome de três grandes grupos, um deles multinacional e cada um com interesse específico em cada setor no qual a Mafersa atua: trens, rodas ferroviárias e ônibus. "Não fizemos lance pois a Mafersa não forneceu dados suficientes sobre sua situação e não houve tempo de apresentarmos um plano de ação".

A Mafersa pertence à Fundação Rede Ferroviária de Seguridade Social (Refer), o fundo de pensão dos funcionários da RFFSA. "Queremos manter 25% de participação na Mafersa, como possibilita a lei", disse o diretor-superintendente da Refer, Nelson Fernandes Cruz.

Guido Padovani, da Brasilpar — empresa que está coordenando o leilão —, disse que outros três grupos que se interessaram pela Mafersa e não tiveram tempo de participar do leilão poderão concorrer na compra quando for definida a nova data da venda.